

PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA

Lei nº 1112 de 28-04-1954

Formada pela praça semi-circular, sem denominação,
no Jardim Proença

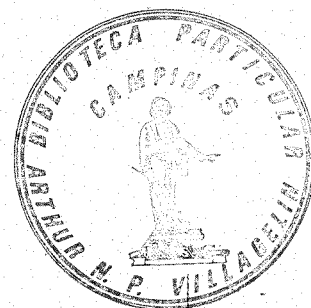
Conde D'Eu

Situada entre a avenida Princesa D'Oeste e a rua

Jardim Proença

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas Antonio Mendonça de Barros.

PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA



LEI N.º 1112, DE 28 DE ABRIL DE 1954

DÁ O NOME DE "NOSSA SENHORA APARECIDA" A UMA PRAÇA DA CIDADE

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "NOSSA SENHORA APARECIDA" a praça semi-circular, situada na confluência das Avenidas Monte Castelo e Perimetral.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 28 de abril de 1954.

A. Mendonça de Barros

Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 28 de abril de 1954.

O Diretor,
Admar Maia

Ano jubilar em Aparecida

O dia 12, próximo, descoberta da América e "Dia da Criança", é também o da festa de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, por esse motivo jubilosamente celebrado em todo o País. Em 1967 comemorar-se-á o 25.º aniversário do encontro da imagem.

A data da festa da Padroeira do Brasil sofreu, nos últimos anos, várias modificações. Originariamente em 11 de maio e popularmente a 8 de setembro, foi fixada pelo episcopado em 7 de setembro, dia da Independência. Entretanto, a coincidência com as comemorações civis da data não provou bem. Posteriormente, a Conferência dos Bispos fixou-a no dia 12 de outubro.

A escolha não foi gratuita: corresponde, em primeiro lugar, à verdade histórica, uma vez que os documentos provam que o encontro da milagrosa imagem deu-se em outubro de 1717, por ocasião da viagem do conde de Assumar, registrada em roteiro. Nesse mesmo dia, o mundo hispânico celebra a festa de Nossa Senhora do Pilar. Como, porém, em virtude de nossa formação tipicamente lusa, essa comemoração tem aqui pequena ressonância, a escolha do dia 12 de outubro para a festa de Nossa Senhora Aparecida veio associar os brasileiros a uma data duplamente continental.

Já antes declarada episcopal santuário, Aparecida foi elevada em 1908 à categoria de basilica menor. Tendo Pio XI proclamado Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil, a coroação solene deu-se em 1931.

As facilidades de comunicação, a partir da inauguração, há cerca de cem anos, da E. F. Central do Brasil e posteriormente da Via Dutra, com as pistas já praticamente duplicadas, vieram incentivar as peregrinações que para ali demandam dia a dia.

Aparecida, hoje o maior centro religioso do continente, prepara-se agora para as solenidades do 250.º aniversário do encontro da imagem. O ano de 1967 foi proclamado "ano jubilar" pelo arcebispo de Aparecida, o cardeal Motta,

12 DE OUTUBRO SANTA PELÁGIA (Penitente)

«Eu vim trazer à terra e não quero outra coisa se não que arda» — estas palavras do Salvador tiveram fiel cumprimento em Santa Pelágia, a grande penitente de Antiochia.

De beleza raríssima, Pelágia — apelidada a «Pérola» — era atriz e dançarina, o ídolo dos mundanos de Antiochia. Inebriada pelas adulações dos homens, estonteada por luxo desmedido, levou o culto de si própria a ponto de deificação.

Em 453 houve em Antiochia um concílio episcopal, com sermões sobre as vaidades do mundo. Atraída pela curiosidade, Pelágia lá compareceu e ficou tão emocionada que resolveu mudar completamente de vida. Desfez-se de suas jóias e enfeites; recebeu o batismo e dali por diante tornou-se modelo de penitente. Morreu em 457, numa chou-

Nossa Senhora Aparecida

Data de 1717 a origem da romaria de Nossa Senhora Aparecida. Três pescadores — Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso — moradores das margens do Paraíba, no município de Guaratinguetá, em São Paulo, estavam um dia pescando, em suas canoas, sem conseguir, durante longas horas, pegar um peixe sequer. Lançando já desesperançado mais uma vez sua rede, na altura do porto de Itaguacú, João Alves retirou das águas o corpo de uma imagem, mas sem a cabeça, que foi encontrada um pouco mais abaixo, ao puxar a rede outra vez atirada. João Alves envolveu o achado em um pano e continuou a pesca. Desde aquele momento, foi tão abundante a pescaria que, em poucos lanços, as canoas ficaram cheias de peixes e os três tiveram de suspender o trabalho, para não serem postos a pique.

Em terra, Domingos, João e Felipe verificaram que a imagem encontrada era de N. S.ª da Conceição. Colocaram-na no oratório de sua morada e diante dela começaram a fazer suas orações. Aos poucos, a casa dos pescadores passou a ser local de constantes romarias. A sucessão das graças concedidas pela invocação à santa fizeram crescer o interesse dos habitantes das circunvizinhanças e, não muito depois, de todo o País.

E a pequena capela erigida no cume do morro dos Coqueiros, em 1754, foi ampliada em 1888, para receber as multidões que ali acorriam em busca da intercessão da Virgem. As novas dos milagres da Virgem Aparecida, invocação sob a qual os fiéis pediam as graças à Imaculada Conceição, chegaram também a Roma e, em 1904, a imagem foi coroada por ordem do Santo Padre, em cerimônias a que estiveram presentes o Núncio Apostólico e vários prelados brasileiros. Em 1909 a igreja foi elevada à dignidade de basilica, e nela, um ano depois, foram depositados os ossos de São Vicente Mártir, trazidos de Roma com a permissão pontifícia.

Foi em 1930 que o Papa, por decreto, proclamou a Virgem Aparecida padroeira principal de todo o Brasil.

Santos de Hoje

Hoje, 12 de outubro, terça-feira, o Martirologio Romano registra as seguintes celebrações: em Roma, os santos mártires Evágrio, Prisciano e seus companheiros; na África, 4966 santos mártires na perseguição dos vândalos, sob o rei ariano Hunerico; em Ravena, na estrada de Loreto, o natalício de Santo Edísio, mártir; na Lícia, Santa Donina, mártir; em Cilli, na Panônia, São Maximiano, bispo de Lorch; em York, na Grã-Bretanha, São Walfredo bispo e confessor; em Milão, São Minas, bispo; em Verona, São Salvino, bispo; na Síria, Santo Eustáquio, presbítero e confessor; em Ascoli, na Marca de Ancona, São Serafim, confessor, da Ordem dos Menores Capuchinhos.

NOSSA SENHORA APARECIDA

Desde o descobrimento do Brasil, cultivava-se aqui a devoção a Nossa Senhora. Data do ano de 1717 a origem de Nossa Senhora Aparecida.



Três pescadores, de nome Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso, moradores nas margens do rio Paraíba, no município de Guaratinguetá, estavam um dia, pescando em suas canoas, sem conseguir durante longas horas, pegar peixe algum.

Lançando João Alves, mais uma vez, sua rede, na altura do porto de Itaguassú, retirou das águas o corpo de uma imagem, mas sem cabeça e, lançando mais abaixo, de novo, a rede, colheu também a

Nossa Senhora Aparecida

O extraordinário encontro de uma imagem da Virgem Santíssima, no rio Paraíba, no século XVIII, por humildes pescadores, motivou a devoção de Nossa Senhora Aparecida, hoje de grande popularidade.

Com essa invocação foi Nossa Senhora consagrada padroeira principal do Brasil, sendo sua festa fixada em 11 de maio.

Em 1940, o Concílio Plenário Brasileiro resolveu transferir a celebração para a data da Independência, a 7 de setembro, numa dupla comemoração cívica e religiosa.

O grande número de solenidades nesse dia, porém, prejudicava o esplendor dos festejos, dando nova fixação das celebrações, a 12 de outubro.

Neste dia evoca-se, pois, o milagroso encontro da imagem, em 1717, pelos três pescadores, e o início do culto, na modesta casa de um deles, em São Paulo, até que se construiu a capela primitiva, hoje transformada em admirável santuário, objeto de grandes e frequentes peregrinações, provenientes de todos os recantos do Brasil.

* * *

«Que a Virgem augusta, invocada por meio do santo Rosário, nos impetire de Jesus Cristo, seu Filho, auxílios iguais às necessidades.»

Leão XIII

* * *

SANTOS DE HOJE

Serafim, Maximiliano, Cipriano, Eustáquio, Felix, Salvíno, Valfrido.

cabeça. Envolveu-a em um pano e continuou a pesca.

Desde aquele momento, foi tão abundante a pescaria, que em poucos lanços encheram as canoas e tiveram de suspender o trabalho para não naufragar.

Os pescadores limparam com grande cuidado e respeitaram a misteriosa figura com grande satisfação, verificaram que era uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Colocaram-na no oratório de sua pobre moradia e diante dela começaram a fazer suas devoções diárias.

As graças que Nossa Senhora, até concedia, aumentavam e com elas cresceu a concórdia do povo.

Impunha-se a construção de uma capela maior.

Ali, pois, no cume do morro foi começada em 1473, construção de uma capela e paçosa, a qual foi terminada em 1745; no dia 26 de julho foi benta e celebrou-se nela a primeira Missa.

Aparecida tornou-se, desde então, conhecida pelos Estados vizinhos e por todo Brasil.

O nome de Nossa Senhora Aparecida era, por todos, invocado nos momentos de aflição e perigo, a sua devoção era conhecida e praticada em quase todas as casas. A capela de Nossa Senhora Aparecida foi diversas vezes reformada e aumentada, até que em 1846, começou a ser substituída pela Igreja atual. O 8 de dezembro de 1888, foi novo santuário bento e inaugurado pelo bispo diocesano

D. Lino Rodrigues de Carvalho.

Novo progresso trouxe ano jubilar de 1900, em que por iniciativa do arcebispo de São Paulo, foram organizadas peregrinações diocesanas paraquiais ao santuário de Nossa Senhora Aparecida.

Um grande dia, foi para os devotos de Nossa Senhora Aparecida, o dia 8 de setembro de 1904, em que a imagem foi coroada por ordem do Santo Padre.

Em 1908, elevou a igreja de Nossa Senhora Aparecida à dignidade de Basilica. Por este motivo, ela foi solenemente sagrada a 5 de setembro de 1909, e no ano seguinte foram nela depositados os ossos de São Vicente Mártir, trazidos de Roma com permissão do Papa.

Nossa Senhora da Conceição Aparecida, já tem mencionado de modo evidente a preterição que dispensa ao Brasil.

Seria impossível contar os benefícios espirituais que tem concedido pela conversão de pecadores, há muito afogados de Deus, pela tranquilidade restituída a muitas consciências e por numero outras graças espirituais.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida, aprovada pela Santa Igreja, e confirmada por tantos milagres, é de bom proveito para todos.

SANTOS CUJA MEMÓRIA SE CULTUA HOJE:

* Em Roma, o mártir santos EVÁGRIO, PRISCIANO e companheiros.

* Em Ravena, a morte mártir EDISTO.

A Rainha, a Soberana jurada.
Que veio tomar posse de seu Reino, que foi aceita entre juramentos inquebráveis, que tem amado seu povo. Aquela a quem amamos como nenhuma outra Soberana jamais nunca foi estreitada.

Rainha, por todos os títulos.
Os corações A escolheram, os príncipes A aclamaram, Roma no-La deu por Padroeira especial junto de Deus, as consagrações populares A exaltaram no mais solido dos tronos.

Dom Pedro, Príncipe Regente do Brasil, ao realizar sua memorável viagem a São Paulo, em 1822, passou por Aparecida e se deteve a rezar.

Peñiu pela missão que o levava a São Paulo, prometeu fazer Nossa Senhora Aparecida, a Rainha do Brasil.
Um verdadeiro voto.

E quando, guiado pela Providencia Divina, às exigencias da Metropole ele respondeu com um brado que acordou a Patria e a fez livre, recordado de sua promessa, logo após a proclamação da Independencia do Brasil, declarou colocar nossa Patria sob a proteção oficial da Senhora Aparecida, e esse foi seu primeiro ato majestatico.

Em nenhum ato de seu tempestuoso governo foi tão Imprescindível dos brasileiros esse fogoso Pedro I como no decreto com que consagrou o Brasil a Nossa Senhora Aparecida.

O Santo Padre falou também.
Pela suavidade firme daquele excepcional Pio X, que promoveu em 1904 a Coroação Solene da Senhora Aparecida, numa das mais gloriosas festas que se realizaram em nossa terra.

Bento XV, no bicentenario da Imagem concedeu, por todo o ano de 1917 a Indulgencia Plenaria em forma de Jubileu.

Pio XI, em 1930 assinou o Decreto Pontificio que constituiu e declarou a Beatissima Virgem Maria sob o titulo de Aparecida, Padroeira Principal do Brasil perante Deus.

E o coração da gente brasileira aclamou a Rainha.
Na coroação de 1904 e em todas as suas festas. Nas romarias e comemorações do Segundo Centenario, em 1917. No piedosissimo Congresso Mariano de Aparecida, em 1929. Na solenissima Censagração, na Esplanada do Castelo no Rio de Janeiro, em 1931. Na inolvidavel Noite de Nossa Senhora, na Praça da Sé, em São Paulo, ano de 1945. No pomposo Congresso da Padroeira do Brasil, setembro de 1954, na colina historica do Ipiranga. No insuperavel Congresso Eucaristico Internacional do Rio de Janeiro, em julho de 1955.

Príncipes e Papas, filhos e vassallos A proclamaram Soberana. O Brasil lhe jurou fidelidade.
Ha de mante-la, com o sangue das veias, com o escudo do coração, na vida e na morte.
Porque o Brasil tem duas joias de Paraíso.
No céu, o Cruzeiro do Sul.
Na terra, a Senhora Aparecida.

SANTO DO DIA

12 DE OUTUBRO

Santos Evágrio, Prisciano, mártires e outros companheiros seus em Roma.

Na Africa, 4.966 santos confesores e Mártires, durante a perseguição dos Vândalos, sob o Rei Ariano Hunerico. Estes santos, parte Bispos das Igrejas de Deus, parte Sacerdotes e Diáconos, em companhia de uma multidão de seus povos fiéis, foram desterra-

dos para um horrído deserto. Muitos deles, levados pelos Monros a ponta de lança, com grande crueldade, eram obrigados a correr e feridos com pedras; outros, eram arrastados com os pés amarrados, a moda de cadáveres, por lugares ásperos e duros, e despedaçados por todos os membros; enfim atormentados de vários modos, padeceram um illustre martirio. Sobressaiam entre eles os Sacerdotes do Senhor: Felix e Cipriano bispos.

Festa de NOSSA Senhora Aparecida, Padroeira Principal do Brasil

No dia de hoje celebra o Brasil a festa de sua principal padroeira: "Nossa Senhora Aparecida". Data do ano 1717 a origem da Romaria de Nossa Senhora Aparecida. Três pescadores, Dominge Garcia, João Alves e Felipe Pedroso, moradores nas margens do ri Paralba, no município de Guaratinguetá, estavam certo dia pescar do em suas canoas, sem conseguir, durante muito tempo pegar peix algum. Lançando João Alves mais uma vez sua rêde no porto d Itaguacú, retirou das aguas o corpo de uma imagem, mas sem a beça; lançou novamente a rede, mais abaixo, colheu a cabeça d imagem. Envolveu-a em um pano e continuou a pesca.

Desde este instante a pesca tornou-se abundante, de tal maneira que foi preciso suspender a pescaria para que não naufragasse devido o peso. Achando singular e estranho, acompanhado ainda este fato extraordinario, fez com que os pescadores a levassem para casa, limpassem com muito cuidado, colocassem em seu oratorio e começassem a fazer suas devoções diarias. Não tardou que a Virgem mostrasse novos favores aos seus devotos, motivo por que não demorou que se construísse um novo oratorio, e daí a alguns anos, com a intervenção do vigario da parouquia, uma capelinha.

Novas graças da Virgem para com os que a procuravam e em 1743, no Morro dos Coqueiros, vistoso e acessível de todos os lados iniciou-se a construção de uma capela mais espaçosa, que foi terminada em 1845. A imagem de Nossa Senhora começou então a ser chamada pelo povo de Aparecida.

O lugar tomou o nome de Aparecida, as romarias tornaram-se celebres e, pouco tempo depois, uma Igreja ampla e majestosa foi começada, sendo concluida em 1888. No dia 3 de dezembro de 1904, o sr. Lino Deodato de Carvalho, então bispo diocesano, benzeu novo Santuario, que até hoje lá se conserva.

O mesmo illustre prelado conseguiu, em 1894, a vinda da Congregação Redentorista para tomar conta da direção espiritual da Igreja e romaria. Desde então são milhares de peregrinos que visitam Nossa Senhora, todos os anos, pedindo favores e recebendo graças.

No dia 8 de setembro de 1904, foi a milagrosa imagem coroada solenemente por ordem do Santo Padre, estando presente o sr. Nuncio Apostolico e srs. arcebispos e bispos de todo o Brasil. Depois da coroação o Santo Padre concedeu outros favores ao Santuario, em 1908 elevou a Igreja de Aparecida à dignidade de Basilica. Por esse motivo foi ela solenemente sagrada a 5 de setembro de 1909 e, no ano seguinte, foram depositados na nova Basilica os ossos de São Vicente, mártir, trazidos de Roma com permissão do Papa.

Em setembro de 1929, por ocasião das festividades comemorativas do 25.º aniversario da coroação da Imagem grandes solenidades se realizaram e o Congresso Mariano então realizado manifestou desejo de pedir à Santa Sé, por meio do Episcopado fosse Nossa Senhora Aparecida declarada padroeira do Brasil.

O Sumo Pontifice acolheu favoravelmente este pedido, e, por decreto de 16 de julho de 1930, proclamou a Virgem Aparecida, padroeira principal do Brasil.

Eis alguns trechos mais importantes do decreto politico: — "Foi motivo proprio e por conhecimento certo e madura reflexão nos na plenitude de nosso poder apostolico, pelo teor das presentes letras constituimos e declaramos a Santissima Virgem Maria, concebida sem mancha, sob o titulo de Aparecida, padroeira principal de todo o Brasil, diante de Deus, acrescentando os privilegios liturgicos e as outras honras que pelo costume competem aos padroeiros dos lugares principais. Concedendo isto para proceder o bem espiritual dos feis do Brasil e para aumentar cada vez mais a sua devoção a Imagem Mãe de Deus que as presentes letras estão e ficam sempre firmes validas e eficazes e surtem seus plenos e inteiros efeitos".

O decreto pontificio foi recebido no Brasil com a maior satisfação e foi solenemente publicado na Basilica de Nossa Senhora Aparecida. Entretanto, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, querendo celebrar de modo mais solene possivel, na propria capital Federal, o padronado de Nossa Senhora Aparecida, promoveu a da imagem milagrosa ao Rio de Janeiro, onde o elemento ecclesiastico, o meio oficial e o povo, todos irmanados no mesmo sentimento de fé, prestaram à Rainha do Brasil as significativas homenagens de carinho e veneração. Alguns anos passados e Nossa Senhora Aparecida volta novamente ao Rio, em 1938, por ocasião da Congregação Mariana Nacional. E sempre, por toda parte por onde a Imagem passa, as mesmas demonstrações de amor filial e da piedade sincera dos brasileiros para com a padroeira do Brasil. — M. R. F.



Festa Nacional da Padroeira do Brasil

HOMENAGEM A N. S. APARECIDA

Padroeira do Brasil
Cântico-históricoAo trôno acorrendo — da Virgem Maria,
Exultia o Brasil — de amor e alegria.Dois séculos faz, — à terra Ela vinha
dos nossos afetos — ser doce Rainha.O rio Paraíba — recebe o favor
de imenso tesouro: — a Mãe do Senhor.Nas curvas de um «M» — no rio brasileiro
Maria aparece — à luz do «Cruzeiro».Maria! Na rêde — de três pescadores
vem ser prisioneira — de nossos amores.A' rêde acorreram — os peixes, à flux,
Imagem das almas — que a Virgem seduz.A Imagem sagrada, — um tempo escondida,
seu vevo desperta... Quer ser conhecida.E a santa Senhora — em tosco altarzinho,
é logo cercada — de prece e carinho.Na reza do têrço, — prodígio sem par!...
Por si se acenderam — as velas do altar.Bem longe seu manto — a Virgem estende...
E em laços de afeto — a seus filhos prende!Nas cruces da vida — clamemos: — «Maria!»
Oh! nossa Esperança — vem ser nosso Guia.O' Mãe e Rainha — no manto de anil
guardai nossa Pátria! — E' vossa o Brasil!

A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Conceição, chamada — APARECIDA — foi miraculosamente encontrada no Rio Paraíba, em 1717, precisamente por esta ocasião, quando em homenagem ao Conde de Assumar, representante de El-Rei a Câmara de Guaratinguetá havia requisitado toda a pesca.

Em circunstâncias verdadeiramente miraculosas encontrou-se primeiro o corpo da imagem, sem a cabeça, e depois, a cabeça da mesma Imagem, julgando os pescadores ao arrastar as rêdes, que faziam uma grande pesca de peixes pelo péso que sentiam. Até então haviam trabalhado inutilmente! Seguiu-se depois o milagre da pesca abundante... Logo mais o milagre das velas... e, aos pés da Imagem da Mãe de Deus, salva das águas, começam os prodígios sem conta em favor dos enfermos de corpo e de alma...

A MATERNIDADE DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

“Memorial do Concílio de Efezo”
Esta nova festa foi estendida a toda Igreja por decisão do Papa Pio XI.
Objeto da festa: A 6. Leitura das Matinas nos ensina: No ano de 1931 foi celebrada com grande alegria de todo o orbe católico, o jubileu do XV centenário do Concílio de Efezo. Nesse Concílio, realizado sob a presidência do Papa Celestino, foi definido pelos Padres do Concílio (contra o erro de Nestório) este dogma: A Bem-aventurada Virgem Maria da qual nasceu Jesus é verdadeiramente Mãe de Deus. O Papa Pio XI quis, com sua intensa piedade, que a lembrança desse grande acontecimento fosse para sempre conservada na Igreja. Para isso fez restaurar às próprias custas o célebre monumento que já havia em Roma em lembrança do Concílio de Efezo: o arco triunfal de Santa Maria Maior no Esquilino, assim como o transepto da Igreja. Seu antecessor Sisto III (431-440) fizera ornar este arco com um belo mosaico que as inclemências do tempo haviam deteriorado. Além disso o Papa expôs em uma Encíclica as idéias essenciais do Concílio geral de Efezo e pôs em destaque, com piedoso amor, o privilégio sem par da Maternidade Divina da Bem-aventurada Virgem Maria, a fim de gravar mais profundamente no coração dos fiéis a doutrina de um tão sublime mistério. O Papa ao mesmo tempo propunha “a que é bendita entre todas as mulheres, Maria, Mãe de Deus e a Sagrada Família de Nazaré, como os mais perfeitos modelos da dignidade e da santidade de uma casta união matrimonial e da educação religiosa da juventude”. Querendo deixar um monumento litúrgico deste acontecimento, o Papa ordenou que a festa da Maternidade Divina fosse celebrada anualmente em 11 de Bem-aventurada Virgem Maria de outubro, pela Igreja universal, com uma Missa e um Ofício próprios, sob o rito duplo de 2.ª classe.

NOSSA SENHORA APARECIDA — Padroeira do Brasil

Celebra-se em todo Brasil, liturgicamente, a festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira principal de nossa Pátria.

Desde o descobrimento do Brasil cultua-se aqui a devoção a Nossa Senhora; onde se fundavam cidades, construíam-se igrejas em honra da Virgem e celebravam-se com grandes solenidades as suas festas. Foi certamente em recompensa dessa constante devoção que Ela quis estabelecer entre os brasileiros um santuário, para onde os fiéis pudessem acorrer e aprestar as suas súplicas e homenagens.

Nossa Senhora Aparecida tem mostrado de modo claro a proteção que dispensa ao Brasil; é-nos também impossível enumerar os favores que tem concedido aos seus devotos em suas necessidades espirituais e materiais.

Confiados na misericórdia dessa nossa padroeira e Mãe, recorramos a Ela hoje e em todos os tempos em todas as necessidades, certos de que obteremos o que for melhor para, a salvação da nossa alma. A devoção a Ela, aprovada pela santa Igreja, e confirmada por inúmeros milagres é de sumo proveito a todos e deve ser praticada por todos os brasileiros, tão carinhosamente protegidos pela gloriosa Rainha do Céu.

N. SENHORA APARECIDA
PADROEIRA DO BRASIL

Celebra-se hoje a festa litúrgica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil. Foi em 1953 que a Santa Sé, atendendo a pedido da I Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, celebrada em Belém, Pará, fixou a data de 12 de outubro para esta solene comemoração. Trata-se de uma data ilustre: nela se comemora a Descoberta da America e, no mundo hispano-americano, a festa de Nossa Senhora do Pilar. Entretanto, o motivo relevante do pedido do episcopado brasileiro, fato ignorado por muitos, prende-se a relevantes razões de ordem histórica: nessa data, aproximadamente, foi a imagem da gloriosa Senhora Aparecida encontrada nas águas do Paraíba.

Deve-se ao mestre de direito e ferroviário católico paulista Brasílio Machado, a inestimável contribuição que permitiu a fixação do ano, mês e aproximadamente do dia em que se deu o encontro da imagem. Em um pequeno volume, cuja primeira edição é da primeira década deste século e de que há uma segunda edição, já também rara, datada de 1914, e intitulada A Basílica de Aparecida, contribuição para uma data histórica, Brasílio Machado reconstituiu pacientemente, com o estudo dos documentos, a época exata em que Dom Pedro de Almeida, Conde de Assumar, governador das Capitânicas de Minas e São Paulo (então unidas), viajou de São Paulo para Guaratinguetá, no rumo das Gerais.

Ora, os documentos coevos testemunham que nessa ocasião os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedro saíram com outros a pescar para prover “todo o peixe que pudessem haver para o dito Governador”. As águas, em geral piscosas, apresentavam-se estereis, até que, no porto de Itaguagu, “João Alves lançando a sua rêde de rasto tirou o corpo da Senhora, sem cabeça, e lançando mais abaixo outra vez a rêde, tirou a cabeça da mesma Senhora, não se sabendo quem ali a lançasse”. Daí em diante, fez copiosa pescaria, a ponto de ele e seus companheiros ficarem reecosos de naufragar pelo muito peixe que tinham nas canoas, retirando-se para suas casas “admirados deste sucesso”.

Nossa Senhora

Comemora-se hoje, 12 de outubro, a descoberta da America e a festa que o mundo hispano-americano consagra a Nossa Senhora do Pilar, a festa litúrgica de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

A fixação desta data, há alguns anos, atendeu a dois imperativos: correspondência á verdade histórica, uma vez que os documentos coevos provam ter sido a imagem da Padroeira do Brasil encontrada nas águas do Rio Paraíba em outubro de 1717, e ao mesmo tempo associar os brasileiros á comemoração hispânica em louvor da Mãe de Deus, já que, por motivos de nossa típica formação lusa, a festa de Nossa Senhora do Pilar tem aqui pequena ressonância.

Como uma só é a Senhora, embora a piedade dos fiéis, em toda a parte, lhe dê milhares de títulos, o Brasil participa assim do preito coletivo latino-americano á Virgem Mãe de Deus.

E o faz através da veneração que aprendeu a devotar a Nossa Senhora, presente em sua historia desde a missa inaugural de Porto Seguro, onde navegantes e aborígenes se prostraram ante uma imagem da Virgem, vinda na nau capitanea de Cabral, Nossa Senhora da Esperança ou Nossa Senhora do Ó.

Depois da Restauração Portuguesa, a Imaculada Conceição foi proclamada padroeira do Reino e em marcos, á entrada das cidades ou no adro das igrejas, afirmava-se a fidelidade do mundo português á Mãe de Deus.

Este o relato contemporâneo e encontro ou invenção da imagem que hoje o povo brasileiro venera na colonia de Aparecida.

Pôde o historiador citado reconstruir o itinerário da viagem do Conde Assumar, desde o seu primeiro pouso na Penha, até a chegada a Guaratinguetá, concludo com robustas provas, que a imagem da Aparecida, foi achada, em 1717 (e não em 1719 como é corrente); em dias da primeira quinzena de outubro. Daí a data em que se fixou a festa da Padroeira do Brasil, agora definitivamente, e forma a honrar o acontecimento quase obscuro que significa, e tratando, um sinal de predileção dos céus para o povo brasileiro.

Hoje, não há quem desconheça o intenso culto que o Brasil vo á Virgem, chamada pelo nome singular de Aparecida, porque de fato surgira das águas; os milagres, que, em seu nome, Deus concede a multidões de fiéis; seu santuário, a meio do caminho entre São Paulo e o Rio de Janeiro, foco de peregrinações e centro religioso de maior importancia, no País e onde hoje se constroi a maior das igrejas marianas de todo o mundo.

Ademais, tem sido manifesta, a proteção de N. Senhora Aparecida sobre a Patria Brasileira. Em graves momentos da vida nacional, habituou-se o povo a impetrar-Lhe auxilio, e Ela nos tem valido a paz e na guerra; nas dificuldades particulares e coletivas, como Rainha é Mãe dos brasileiros. — H. J. Foi ainda na época da Colonia que os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedro recolheram, das águas do Paraíba a pequenina imagem de cor negra e que o povo das cercanias roceiros e pescadores, testemunhando as primicias de suas graças, começou a venerar em humilde capela.

Ano a ano, cresceu esse culto e o topo da colina de Aparecida se fez o ponto de referencia do sentimento de fé, com que, de geração em geração, nossa gente recorre a Maria, como a interessada e a medianeira incomparável junto a Deus, seu Filho, conforme o ensina a Escritura e o prova tradição.

Em 1908 era Aparecida, já ates declarada episcopal santuário elevada a basílica menor e em 1921, pelo governo provisório, e o cardeal Leme a proclamavam e coroavam oficialmente Rainha do Brasil.

As facilidades de comunicação a partir da inauguração, há quase cem anos, do ramal de São Paulo da EFCB e, recentemente, Via Dutra, vieram aproximar a da mais os brasileiros de sua Rainha e Padroeira.

As ondas do radio, como avia viandantes e peregrinos levavam aos mais remotos rincões a fama de seus milagres, estreitaram sua vez esses laços. De modo que na universalidade da fé católica religião do nosso povo, o culto a Nossa Senhora, sob o titulo de Conceição Aparecida, ganhou expressão autenticamente nossa.

No recente episodio de um lize jornalístico, que motivou dos mais expressivos movimentos de opinião da consciencia católica do Brasil, sete milhões de pessoas — o suficiente para eleger-se presidente da Republica! — manifestaram em cartas, telegramas e abaixo-assinados, o temunho de seu desagravo a Nossa Senhora Aparecida.

E aí está porque podemos o com confiança o futuro de nossa Patria. A fé sobreleva nossos grandes defeitos pessoais e coletivos politicos e economicos, social inclusive, religiosos. E sob as condições, que nunca nos têm faltado da Padroeira do Brasil, havendo de realizar a grande reforma mana de que carecemos e que fará, de uma vez por todas, o povo autenticamente cristão. — H. J.



Faz 36 anos que o Brasil tem sua Padroeira

Há trinta-e-seis anos e oito dias, precisamente, no dia 16 de julho de 1930, por declaração do papa Pio XI, a "Beatíssima Virgem Maria, sob o título de Aparecida", passava a ser "padroeira principal de todo o Brasil junto de Deus". Finalmente, o "maior país católico do mundo" passava a ter uma padroeira, como a grande maioria dos da mesma religião.

A IMAGEM APARECIDA

Foi em 1717 que três humildes pescadores, após varias tentativas infrutíferas, recolheram das águas do Paraíba do Sul, nas malhas de sua rede, uma imagem sem cabeça. Em nova tentativa, eis que surge a cabeça daquele corpo. Embrulhadas as peças em um pano e deixada repousar sobre a carcaça do barco, desde então, toda vez que a rede foi lançada à água voltou carregada, a ponto de lotar em peso e quantidade os pequeninos barcos dos três homens, maravilhados com o milagre sucedido.

Relatado o fato, a vizinhos que o espalharam rapidamente, em pouco tempo era enorme a quantidade de pessoas que acorriam a ver a "santa milagrosa" que logo passou a ser chamada de "Virgem Aparecida". Em 1746, a pedido do vigário de Guaratinguetá, construiu-se uma capela, onde foi instalada a imagem. O numero de fiéis aumentava a cada dia, e com ele a quantidade de obolus que, somados culminaram com a construção da Basílica — hoje velha — no centro da cidade de Aparecida do Norte.

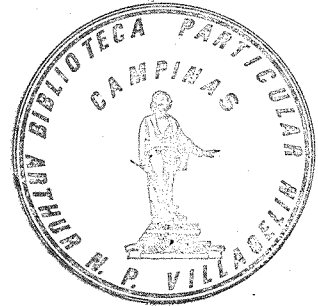
Os milagres creditados à imagem da Virgem Aparecida foram aumentando, em numero e complexidade, e o Brasil inteiro em romaria visitava a cidade, orando no altar da já então "Nossa Senhora Aparecida" que, em 1804 era coroada com uma peça de ouro e pedras preciosas — presente da Princesa Isabel. No ato da coroação, fo-

ram estas as palavras de Dom José de Camargo Barcos, bispo de São Paulo: "Como por nossas mãos sois coroada aqui na terra, assim por Vós e por Vosso filho Jesus Cristo, sejamos coroados de gloria, no céu".

PADROEIRA

Crescendo sempre a devoção do povo brasileiro pela imagem santa que abençoava a terra brasileira, cobrindo-a de graça, finalmente, no dia 16 de julho de 1930, Sua Santidade o Papa Pio XI houve por bem declarar a "Beatíssima Virgem Maria sob o título de Aparecida, padroeira principal de todo o Brasil junto de Deus", sanando uma falha de longos anos, tal seja a de não prover a terra e a gente brasileira com um santo, ou santa que por todos fosse venerada e que representasse os anseios religiosos da população considerada a maior, dentre todas as catolicas do mundo.

Desde 1930, Nossa Senhora Aparecida protege espiritualmente a gente brasileira, e hoje, após trinta e seis anos, junto às preces que todos a Ela dirigem, juntam-se também os agradecimentos de todos a Pio XI, pela feliz ideia tornada realidade desde aquele tempo.



A Padroeira do Brasil

No dia 2 de outubro de 1538, nasceu, na Itália, São Carlos Borromeu — A história de Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil, começou nos princípios do século XVIII: No ano de 1717, o conde de Assumar, viajando de São Paulo para Minas, parou na Vila de Guaratinguetá, onde resolveu pousar. Foi então ordenado aos pescadores da região que fornecessem peixe em abundância para a mesa do

hóspede. Dentre os pescadores, saíram, em suas canoas, no rio Paraíba. Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves, que chegaram até o porto de Itaguaçu, sem nada conseguir apanhar em suas redes. Nesse ponto, porém, colheram o corpo de uma imagem de barro, sem cabeça. Continuando a remar adiante surgiu, na rede, a cabeça da imagem. O encontro, segundo a tradição, modificou inteiramen-

te o trabalho dos pescadores, pois a pesca foi tão abundante que as canoas ameaçaram de afundar. A imagem foi levada para a casa de Felipe Pedroso, onde começou a receber culto como Nossa Senhora da Aparecida. Da casa do pescador passou à do filho do mesmo, Anastácio Pedroso — O templo da cidade paulista de Aparecida teve sua construção iniciada em 1848.

RUA NOSSA SENHORA APARECIDA

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXII
Formada pela rua 67 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Início na rua Papa São Celestino I

Término na rua Nossa Senhora da Penha

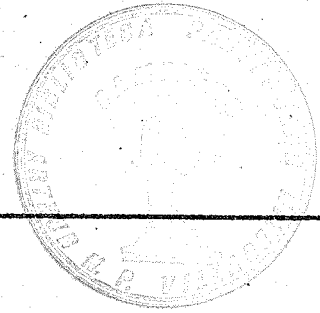
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981.

NOSSA SENHORA APARECIDA

A história de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, começou nos princípios do século XVIII. No ano de 1717, o Conde de Assumar, viajando de São Paulo para Minas Gerais, parou na Vila de Guaratitingueta, onde resolveu pousar. Foi então ordenado aos pescadores da região que fornecessem peixe em abundância para a mesa do hóspede. Dentre os pescadores, saíram em suas canoas, no Rio Paraíba, Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves, que chegaram até o porto de Itaguaçu, sem conseguir, durante horas, pegar um peixe sequer. Lançando, já desesperançado, mais uma vez, sua rede, João Alves retirou das águas o corpo de uma imagem, mas sem a cabeça, que foi encontrada um pouco mais abaixo, ao puxar a rede outra vez atirada. João Alves envolveu o achado em um pano e continuou a pesca. A partir de então, foi tão abundante a pescaria, que em pouco tempo, as canoas ficaram cheias de peixes, e os três tiveram que suspender o trabalho, para não irem à pique. Em terras os três pescadores verificaram que a imagem encontrada era de Nossa Senhora da Conceição. A imagem foi levada para a casa de Felipe Pedroso, onde começou a receber o culto como Nossa Senhora Aparecida. De sua casa o pescador passou à de seu filho Anástacio Pedroso e diante dela começaram a fazer suas devoções diárias. As graças concedidas por Nossa Senhora alé, aumentavam, e com elas cresceu a concorrência do povo. Impunha-se a construção de uma capela. Em 1743, no cume do Morro do Coqueiro, foi iniciada a construção de uma capela espaçosa, que foi terminada em 1745. No dia 26-julho, foi benta e nela celebrada a primeira missa. Recebeu várias reformas, até que em 1846, foi substituída por um santuário que a 08-dezembro-1888 foi bento e inaugurado pelo bispo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Uma grande data foi a de 08-setembro-1904, em que a imagem foi coroada por ordem do Santo Padre. Já antes declarada Episcopal Santuário, Aparecida foi, em 1908, elevada à categoria de basílica menor. Tendo o Papa Pio XI proclamado Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil, a solene coroação deu-se em 1931. Em 1980, deu-se a inauguração da nova basílica, com uma área coberta de 18 mil metros quadrados, tornando-se a maior do mundo, ali sendo recebido em julho de 1980 o Papa João Paulo II.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

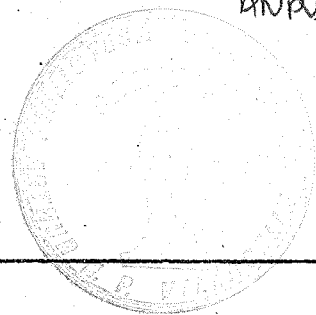
O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

- I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- II - "RUA PAPA SÃO LENO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;
- V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;
- XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi;
- XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi;
- XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;
- XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

- XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 109 e término na divisa do loteamento;
- XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;
- XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;
- XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;
- XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;
- XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 78;
- XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;
- XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
- XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;
- XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;
- XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;
- XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 73 e término na Rua 99;
- XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;
- XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;
- XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;
- XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;
- XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;
- XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
- XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;
- XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;
- XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;
- L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;
- LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARENO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 73 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INES" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardinal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 101, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVICIE" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.o. 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito